

Título : Infância

Rua Treze de Maio esquina com Vasco Alves. Na pequena sala de aula ao final do corredor, a professora de geografia escreve frases na lousa. Explica animadamente coisas sobre a Argentina. Ninguém presta muita atenção na voz suave da professora. A classe toda parece desinteressada. O calor daquele verão em Uruguaiiana era sufocante. Sentado ao lado da porta de entrada, o guri rabisca e pinta no caderno mais um desenho.

Repentinamente o sinal sonoro toca. Dez horas da manhã. Hora do recreio. O Grupo Escolar Presidente Getulio Vargas transborda paz e harmonia. O prédio fica bem próximo da Ponte Internacional, divisa com Passo de Los Libres. As crianças se levantam, saem correndo, e iniciam a descida da rampa externa que leva até o térreo. Em segundos, contagiados pela alegria, o semblante de todos se transforma. Infância é tempo de brincar.

Carlito arranca a última folha do caderno, dobra-a com cuidado, guardando o desenho no bolso da camisa. Ninguém sabe do seu segredo. Pretende encontrar Judite na hora do recreio. A filha do relojoeiro estuda na sala de aula ao lado. Ela tem três irmãs mais velhas, que estudam no turno da tarde naquele grupo escolar. Judite nem desconfia, mas Carlito gosta muito dela.

O pai das quatro meninas chama-se Zenon. Argentino, casou cedo com uma brasileira. Ganha a vida consertando relógios. Estuda à arte de ourives, fabricando artesanalmente semijoias para tentar vender aos domingos na Praça Barão do Rio Branco, no centro de Uruguaiiana. A mudança para o Brasil ainda é recente. Seu sotaque espanhol provoca desconfiança nas pessoas da cidade. Nada é fácil na vida daquela família no início dos anos setenta.

Na hora do recreio, na biblioteca da escola Carlito e Judite estão novamente juntos. Ele retira a folha do caderno dobrada do bolso, disfarça e lhe entrega. No final das aulas, após o almoço no colégio, os dois voltam caminhando juntos para casa. Na metade do caminho, param na padaria pra comprar pão de milho. Dali descem a direita na Rua General João Manoel até a outra quadra, na General Vitorino. A casa de Judite fica em frente a sua. Apenas um valão de água os separa.

Na cozinha, o fogão a lenha aquece a chaleira. Em silêncio, bebem o café preto. O pão de milho tem um sabor delicioso que vai lhes trazer boas lembranças durante toda a vida. Escutam as cigarras entoando sua melodia triste.

Judite puxa o caderno procurando a folha de papel dobrada com o desenho feito por Carlito. Abre com cuidado e admira cada detalhe. Dois corações, e ao centro as bandeiras do Brasil e da Argentina. Um grande sorriso surge no rosto da menina.

Carlito é um guri encantador...